**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

**DIRETORIA DE PESQUISA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÍVEL MÉDIO - 2022-2023**

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE

ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOB A ÓTICA DA

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Gustavo Vinícius da Silva dos Santos - Fundação Araucária

Jéssica dos Santos Pini

Daniela Aparecida de Souza Nunes

Unespar/*Campus* de Paranavaí

**INTRODUÇÃO**

A Reforma Psiquiátrica Brasileira teve início na década de 1970, como resposta aos clamores dos movimentos sociais que ocorriam ao redor do mundo. Teve como influência os pressupostos da psiquiatria italiana, desenvolvidos pelo médico Franco Basaglia, que incentivou métodos terapêuticos de desinstitucionalização e reinserção territorial (PESSOA et al., 2016).

As reivindicações do movimento da reforma psiquiátrica no Brasil se materializaram por meio da Lei 10.216/2001, que garantiu o direito e a cidadania das pessoas com transtorno mental e redirecionou o modelo de atenção em saúde mental no país(BRASIL, 2001; NEVES; CARVALHIO, 2022).

A partir do novo direcionamento do modelo de atenção à saúde mental, foram criados os serviços substitutivos, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o serviço residencial terapêutico, os leitos psiquiátricos em hospital geral, o ambulatório multiprofissional em saúde mental, dentre outros, dando início à construção de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa rede foi regulamentada pela Portaria nº 3088/2011, cujo objetivo é direcionar o usuário no tratamento, promovendo a articulação intersetorial e a reinserção social (BRASIL, 2011; DELGADO, 2019).

Os serviços substitutivos estão instituídos na comunidade e destinados ao tratamento extra-hospitalar, tendo como enfoque o protagonismo das pessoas com transtorno mental e seus familiares no processo de cuidado (DELGADO, 2019). Além da estratégia de desinstitucionalização, o novo modelo de cuidado a saúde mental promove estratégias de reabilitação psicossocial, com iniciativas de geração de trabalho e renda e empreendimento solidários e cooperativas sociais (BRASIL, 2011; DELGADO, 2019).

Neste contexto, encontra-se o CAPS, serviço aberto, especializado e territorial que desenvolve assistência às pessoas com transtornos mentais graves e em uso de substâncias psicoativas, por meio de atividades individuais e coletivas, equipe multiprofissional e articulação com os demais pontos da rede(BRASIL, 2017).

A equipe multiprofissional do CAPS é composta por diversas categorias de profissionais, conforme a modalidade do serviço, que, trabalhando de forma conjunta e integrada, devem desenvolver o cuidado interdisciplinar(BRASIL, 2017). O trabalho em equipe é uma importante ferramenta para garantir ações voltadas ao cuidado em saúde mental. A efetividade da assistência depende do envolvimento, da boa articulação e da comunicação entre os profissionais, bem como o entendimento, pela equipe, da importância de cada um na assistência (SILVA, 2019).

A enfermagem compõe a equipe multiprofissional do CAPS, sendo o enfermeiro um dos profissionais exigidos na composição das equipes mínimas de todas as modalidades do serviço. A categoria do técnico ou auxiliar de enfermagem é exigida na equipe mínima de modalidades mais complexas, como os CAPS 24 horas, enquanto nos demais pode ser um dos profissionais de nível médio que compõe a equipe mínima(BRASIL, 2017).

No que tange o papel da enfermagem no CAPS, estudos tem demonstrado sua importância na prevenção e tratamento dos agravos mentais, sem deixar de considerar as condições clínicas e sociais do indivíduo, de modo a desenvolver o cuidado biopsicossocial. Ela está presente no acolhimento, nas atividades em grupo, no cuidado com medicamentos e nas atividades extramuros, como as visitas domiciliares e o apoio aos demais pontos da RAPS. Sua contribuição na definição e acompanhamento do cuidado é importante enquanto integrante da equipe multiprofissional (SANTOS et al., 2020).

Não obstante, frequentemente são observados na assistência de enfermagem, no contexto dos serviços de saúde mental, uma prática direcionada aos problemas biológicos e psicológicos, em detrimento de ações de identificação de riscos e de promoção da saúde em que é previsto implementação de estratégias de cuidado pautadas nas dimensões biopsicossociais (PINHO et al., 2022).

A atuação da enfermagem nos CAPS deve estar focada na promoção da saúde mental e na assistência às pessoas com transtorno mental. Conhecer como a equipe multiprofissional percebe essa atuação e sua percepção sobre os profissionais de enfermeiro, enquanto integrante da equipe de saúde mental, é importante, pois poderá subsidiar o próprio enfermeiro na avaliação de suas prioridades, permitindo que adote um posicionamento quanto ao seu desempenho profissional na saúde mental, possibilitando novas estratégias para seu aprimoramento(RODRIGUES; CUSTÓDIO; 2021). Fornece, ainda, informações importantes para elaborar estratégias de intervenção que melhorem a qualidade do cuidado oferecido aos usuários dos serviços de saúde mental(SCHRAN et al., 2019).

Diante disso, percebe-se a importância do enfermeiro na assistência a saúde mental e na equipe multiprofissional, bem como de conhecer os desafios presentes na atuação desses profissionais e contribuir para o conhecimento científico sobre essa questão, visto há escassez de estudos sobre esta temática. Assim, justifica-se a realização deste estudo, que tem por objetivo conhecer como a equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial percebe a atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado ao usuário do serviço.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, realizada em um CAPS de um município da região noroeste do Paraná.

Os participantes foram os profissionais que compõem as equipes multiprofissionais do CAPS. Para abordagem dos profissionais elegíveis para participação foi utilizada relação nominal, fornecida pela secretaria municipal de saúde, totalizando 13 profissionais. Foram incluídos os profissionais que atuavam há, pelo menos, 6 meses no serviço e excluídos os que estavam afastados de suas atividades durante o período da coleta de dados.

Assim, dos 13 profissionais, um não foi incluído por possuir menos de seis meses de atuação no CAPS e outro foi excluído por motivo de afastamento no momento da coleta de dados, totalizando 11 participantes. Esses foram abordados individualmente, para apresentação da pesquisa e convite para participação. Não houve recusa ou desistência da participação dentre os convidados.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2023, por meio de intervista individual em profundidade. As entrevistas foram agendadas e realizadas em local reservado, nas instalações do CAPS, em dia e horário acordado com os participantes, para garantir a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas. Foram conduzidas pelo acadêmico do curso de graduação em enfermagem, participante do programa de uma iniciação científica, devidamente treinado, e por sua coorientadora, com ampla experiência na temática e na condução da metodologia.

Para a condução das entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores. O roteiro continha questões sociodemográficas dos participantes, como: idade, cor de pele, estado civil, zona de residência, renda familiar, religião, graduação, tempo de conclusão do curso de graduação, pós-graduado, especialização em saúde mental, tempo de atuação na saúde mental e tempo de atuação no CAPS.

Foi composto ainda com as seguintes questões norteadoras: “Fale-me como está organizada e estruturada a rede de saúde mental no município?”; “Como acontece a atuação do enfermeiro dentro desta estrutura de assistência em saúde mental?”; “Que implicações a atuação do enfermeiro gera no cuidado da pessoa com transtorno mental?”; “Fale sobre suas percepções acerca das ações que o enfermeiro realiza junto aos usuários, famílias e equipe de saúde mental no CAPS?”; “O que você espera em relação ao futuro da atuação do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial no município?”

As entrevistas foram finalizadas a partir de saturação teórica, ou seja, quando não surgiram novos elementos na coleta de dados e quando o objetivo da pesquisa foi atingido. Sua duração média foi de trinta minutos, sendo elas audiogravadas e transcritas na integra. As transcrições não foram devolvidas aos participantes para leitura e correção, sendo está uma limitação do presente estudo.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Esta técnica é composta por 3 etapas. O processo de exploração e organização do material se deu por meio de leitura na íntegra do material, seguida de unitarização, ou seja, transformação do conteúdo em unidades de significado, por processo de codificação e categorização(BARDIN, 2016).

O estudo obteve a autorização da Secretaria municipal de Saúde, junto a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da instituição proponente, parecer nº 6.008.198. Ressalta-se, que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz (TAGV) e que todos os aspectos éticos foram respeitados. Para manter o sigilo sobre as informações, os participantes foram identificados por meio da letra P, de profissional, seguido de sequência numérica em que as entrevistas ocorreram (P 1, P 2, P 3 ...).

**RESULTADOS**

Os participantes do estudo foram nove mulheres entre 37 e 64 anos e média de idade de 51 anos e dois homens entre 46 e 50 anos e média de idade de 48 anos. A maioria dos participantes (sete) se autodeclararem de cor branca e quatro se autodeclaram pardas. Cinco referiram estar casados, três em relação estável, duas solteiras, e um divorciado no momento da entrevista.

Dez participantes declararam residir em área urbana. Seis afirmaram ter curso superior, quatro profissionais de nível técnico e um superior incompleto. A renda média dos participantes do estudo foi de cinco salários-mínimos. Sobre a religião, seis informaram o catolicismo como prática da fé, três se declararam evangélicas, uma espírita e um não declarou religião. O tempo médio que decorreu da conclusão da graduação foi de dezenove anos. Seis participantes informaram qualificação em nível de pós-graduação, sendo que apenas três dessas relacionadas à área de saúde mental. O tempo médio de atuação na saúde mental foi de treze anos.

Do *corpus* textual das narrativas dos participantes emergiram três categorias:“A equipe de enfermagem na assistência da equipe multiprofissional”; O enfermeiro na gestão dos Centros de Atenção Psicossocial” e “Formação e qualificação do enfermeiro em Saúde mental”.

**A equipe de enfermagem na assistência da equipe multiprofissional**

Os participantes evidenciaram que a equipe de enfermagem tem papel de destaque na assistência que é ofertada no serviço, citando tanto o enfermeiro quanto o técnico de enfermagem na condução das ações.

*“Na hora que o paciente precisa do apoio da enfermagem, ele vai ter. Qualquer dia e qualquer hora, tanto do enfermeiro quanto do técnico [...]a enfermagem é essencial, porque muitas coisas se resolvem só na enfermagem”* (P5)

*“O nosso técnico de enfermagem não é dispensável de jeito nenhum, porque no momento de crise ele ajuda muito, auxilia o médico e faz aplicação dos medicamentos, [...]. O técnico de enfermagem e o enfermeiro são essenciais”* (P3)

O enfermeiro foi apontado como o profissional da equipe de enfermagem com maior atuação na assistência ao usuário. Destacou-se nas falas dos participantes a importância deste profissional no primeiro atendimento ao usuário, no acolhimento, adesão ao tratamento e estabelecimento de vínculo.

*“A enfermeira faz o primeiro acolhimento quando a pessoa chega [...] esse contato com a enfermeira é importante, porque o paciente fica meio assim (com receio) [...] Ele está em choque, e na verdade, muitos não* *têm vontade e nem interesse no tratamento, [...]* (P3)

*“Se o enfermeiro não tiver um bom jogo de cintura ele perde o paciente por falta de convencimento, porque a maioria dos pacientes acham que nem precisam tratar, então a atuação do enfermeiro é fundamental para a aceitação do paciente ao tratamento, senão você não consegue fazer nem o paciente aderir ao tratamento”* (P5)

*“[...] O paciente que dá algum “probleminha” a enfermeira já chama na sala ela e conversa [...] ela dá assistência em tudo que acontece, sempre que precisa. [...] Tem uma afinidade com os pacientes, que ela conhece todos pelo nome.”* (P9)

Os procedimentos realizados pela equipe de enfermagem nos CAPS foram citados pelos profissionais como parte da assistência ofertada, compreendendo as orientações verbais sobre medicações e exames, contenções, testes rápidos e a administração de medicamentos injetáveis, quando necessário.

*“A enfermeira também trabalha com testes rápidos, que é feito aqui, e orientação em exames”* (P7)

*“[...]A enfermeira faz avaliação de como está o tratamento medicamentoso, faz orientações e administração dos medicamentos e a contenção física, quando necessário.* (P2)

Os profissionais da equipe multidisciplinar destacaram que o enfermeiro realiza visitas domiciliares e busca ativa dos pacientes, assim como o matriciamento da RAPS. Citaram ainda seu papel na condução do tratamento no CAPS, por meio da troca de informações e percepções.

*“O enfermeiro vai nas visitas domiciliares, que eu acho muito importante, o olhar da enfermagem diante do sofrimento psíquico desse paciente, dessa família, [...] e tem a parte das buscas ativas [...]”* (P2)

*“[...] Os enfermeiros trazem os casos para cá para o matriciamento, que é feito com a enfermeira, psicóloga e a médica [...] é a enfermeira que faz a ligação da equipe com o matriciamento e com o médico, se tem que falar um caso mais sério”* (P8)

*“Ela faz o primeiro atendimento e depois encaminham para as áreas específica de cada profissional da equipe. Quando tem alguma* *coisa importante, que ela acha que está ligado à minha área, ela passa para mim. Entra em contato e dá dicas importantes”* (P3)

Os entrevistados apontaram em suas narrativas a importância da enfermagem nos atendimentos familiares, relacionando o apoio e orientações ofertadas a família e as estratégias desenvolvidas para participação da familia no serviço.

*“[...]A enfermeira conversa com a família, acolhe e faz orientações. Faz reuniões com as famílias também”* (P7)

*“[...]**A família não é muito participativa, não vem, é muito difícil. A enfermeira já criou várias estratégias para mudar isso. A última foi mudar o horário do grupo de família para noite”* (P6)

**O enfermeiro na gestão dos CAPS**

Nessa categoria, foi retratada a atuação do enfermeiro na gestão do serviço. Notou-se que os profissionais das equipes multidisciplinar entendem a importância do enfermeiro na gestão do serviço e na organização do serviço.

Os profissionais evidenciaram a importância do enfermeiro na coordenação do CAPS e sua responsabilidade na administração do serviço, articulação com outros pontos da rede, planejamento e organização das ações.

*“[...] O enfermeiro é o coordenador desses CAPS, então é ele que organiza tudo, o fluxo de paciente, ele faz a ligação do CAPS aqui com o ministério público, com a secretaria de saúde, na grande maioria das vezes eles são responsáveis pela organização de como vai ser o fluxo do paciente aqui dentro da saúde mental”.* (P4)

*“[...] O enfermeiro faz a realização de um cronograma aqui dentro das oficinas, cronograma* *de reuniões com a família, é o nosso enfermeiro que organiza tudo isso”.* (P7)

A organização do projeto terapêutico singular e o acompanhamento do enfermeiro na equipe é destacado pelos participantes como fundamental para o bom direcionamento das ações e evidenciam sua integração no atendimento multiprofissional.

“*O enfermeiro orienta o paciente como vai ser o tratamento dele aqui dentro, se ele vai participar das oficinas terapêuticas, se ele vai marcar consulta com a psicóloga para continuar é o tratamento com a psicóloga ou em grupo ou individual, então o contato do enfermeiro é justamente fazer esse primeiro contato com a família e com o paciente, e explicar para o paciente como vai ser o fluxo dele aqui com a gente.”* (P4)

*“A enfermeira sai com a psicóloga, assistente social... ela trabalha junto com a equipe”*. (P9)

Os participantes informaram como relevante a participação do enfermeiro nas discussões de casos e reuniões administrativas como meio de melhorar as condições de trabalho e a oferta dos serviços.

*“A enfermeira faz várias reuniões com a equipe quando há alguma dúvida, alguma coisa que estamos fazendo que ela acha que não é certo né, ela já faz reunião e já coloca isso para nós”*. (P8)

**Formação e qualificação do enfermeiro em Saúde mental**

Esta categoria aborda a falta de qualificação do enfermeiro em saúde metal e a dificuldade de abertura para inovações e ampliação das questões de saúde mental que permeiam o paciente em sofrimento emocional.

Fica evidenciado na fala dos entrevistados a falta de capacitação e formação em saúde mental dos enfermeiros nos CAPS, sendo que nenhum dos enfermeiros tem especialização em saúde mental, e a desvalorização da qualificação profissional por parte dos gestores dos serviços de saúde.

*“[...] Uma especialização seria importante, porque a nossa enfermeira não tem uma especialização em saúde mental”*. (P6)

*“[...] Falta para o município [...] investir na formação de bons profissionais, [...] o município não investe na formação do funcionário e muito menos valoriza a formação do funcionário”*. (P5)

Os participantes salientaram que a falta de capacitação do enfermeiro compromete o cuidado das pessoas com transtornos mentais, uma vez que o conhecimento amplia a visão e possibilita a inovação do cuidado.

*“[...] Melhorar é sempre bom né, é sempre viável para o crescimento profissional né, eu acho que cursos, atualizações né, sempre estar buscando maiores conhecimentos para a gente estar desenvolvendo um trabalho bacana com os pacientes”.* (P11)

*“Acho que ia mudar na questão do cuidado mesmo, se estivesse uma formação em saúde mental… de conseguir (fazer) algumas coisas que talvez não tenha ideias, por não ter uma formação”*. (P6)

**DISCUSSÃO**

A atuação da equipe de enfermagem tem ganhado destaque nos serviços de saúde mental, especialmente devido à habilidade dessa categoria em fomentar o empoderamento dos usuários no contexto da reabilitação psicossocial, que é um princípio central da reforma psiquiátrica. Essas ações ressaltam o papel crucial da enfermagem na rede de atenção psicossocial e têm vindo a ser reconhecidas de forma crescente dentro da equipe multidisciplinar, deslocando o foco das abordagens anteriormente adotadas (BOSSATO et al., 2021).

É importante destacar que os enfermeiros devem implementar o cuidado de enfermagem, a partir de um conceito ampliado de saúde, humanizado e acolhedor. A falta desses elementos essenciais da assistência pode contribuir para não adesão ao tratamento. Assim, a forma como os pacientes são atendidos no serviço de saúde, influencia na adesão ao tratamento e consequentemente nos resultados esperados para estes cuidados (ALMEIDA et al., 2020).

Outro aspecto relevante está na percepção dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca das atividades que o enfermeiro realiza no CAPS. A enfermagem deve desenvolver práticas do seu núcleo de conhecimento, como o cuidado com a medicações e orientações individuais, a fim de melhorar a qualidade do cuidado ofertado. No entanto, faz-se necessário ampliar o olhar para o campo psicossocial, sendo necessário que o enfermeiro busque meios para o desenvolvimento de ações que interfiram neste campo de maneira positiva (SANTOS et al., 2020).

Considerando a visão de cuidado ampliado em saúde mental, nota-se avanços da equipe de enfermagem, no sentido de promover ações que vão além das questões administrativas. Essas ações apontam para o desenvolvimento de um cuidado integral, desfocando os usuários das limitações impostas pelo diagnóstico psiquiátrico. Dessa maneira, o enfermeiro contribui na construção e fortalecimento da rede de apoio para os seus pacientes, por meio dos atendimentos domiciliares, orientações aos familiares e matriciamento nos territórios (BOSSATO et al., 2021).

É importante destacar que a maior dificuldade na efetivação do cuidado em saúde mental reside na ausência de apoio por parte da família aos indivíduos que estão enfrentando desafios psíquicos. A falta de envolvimento familiar no acompanhamento dos pacientes tem sido objeto de análises em diversas pesquisas. Essa atitude reflete a falta de compartilhamento de responsabilidades, que é essencial para o progresso positivo do tratamento (GAMA et al., 2021).

O enfermeiro, conforme a resolução COFEN nº 509/2016, deve desempenhar a responsabilidade técnica do serviço de saúde onde atua. Ele tem sob sua responsabilidade o planejamento, a organização, direção, coordenação, execução e avaliação das ações e cuidados de enfermagem. Esse papel evidencia a importância deste profissional e amplia a visão sobre suas competências para além dos aspectos técnicos, sendo imprescindível que estes desenvolvam capacidade de liderança e tomada de decisão (COFEN, 2016).

Nos serviços de saúde mental, incluindo o CAPS, o COFEN normatizou a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental ou em enfermagem psiquiátrica, com a Resolução COFEN 678/2021. Ela define as competências de cada categoria e seu papel na equipe multiprofissional e de enfermagem, bem como as ações privativas do enfermeiro (COFEN, 2021).

No contexto dos CAPS, o enfermeiro deve realizar ações específicas da profissão, como o cuidado com o corpo e com a saúde física, bem como aquelas relacionadas à integração de ações no âmbito interdisciplinar. Desta forma a participação do enfermeiro nas atividades interdisciplinares, tais como, reuniões para discussão de casos, reuniões administrativas e organização dos PTS, reflete uma provável mudança na percepção do papel tradicionalmente atribuído à enfermagem (ALMEIDA et al., 2020).

Destaca-se que a ampliação dos aspectos de atuação do enfermeiro nos serviços de saúde mental, acompanha desafios importantes para a categoria. Problemas relacionados à deficiência de recursos materiais e logísticos, bem como as dificuldades que tratam dos contextos de vida dos usuários e problemas no processo de trabalho, são algumas evidências desses desafios. A articulação entre os seguimentos envolvidos no cuidado em saúde mental, pode mitigar os efeitos negativos desses problemas, visto que sua persistência pode interferir na qualidade da assistência prestada aos usuários (SOUZA et al., 2023).

Destarte, o papel do enfermeiro na articulação da Rede de Atenção Psicossocial reflete a necessidade de manter o processo de mudança de modelo, iniciado pela reforma psiquiátrica. Nota-se, porém, desafios importantes no que se refere à corresponsabilização compartilhada pela rede e evidenciada pelas dificuldades no processo de trabalho. Neste sentido, o enfermeiro atua como elemento de ligação com os diversos pontos da rede, evidenciando seu caráter de mediador e comunicador no desenvolvimento do processo de trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial (BOSSATO, 2021; BRAGA, 2020).

As questões relacionadas à saúde mental e sofrimento emocional estão presentes no cotidiano dos serviços de saúde, perpassando todos os níveis de atenção. Apesar das políticas de saúde mental implementadas pelo sistema de saúde se fundamentarem nos princípios da reforma psiquiátrica, pautado em uma visão ampliada para estas questões, o que se observa é a persistência de práticas profissionais com foco predominantemente nos aspectos biológicos. Faz-se necessário a superação desse modelo biológico por meio do conhecimento e qualificação dos profissionais de saúde para uma abordagem efetiva na assistência em saúde mental (NUNES et al., 2020).

Para os profissionais da equipe multiprofissional que atuam nos serviços de saúde mental, a falta de especialização dos enfermeiros pode impactar na oferta de uma assistência de qualidade. Esse problema não se restringe ao contexto da atenção especializada em saúde mental, mas está presente em todos os eixos da atenção básica, seja na atenção secundária e terciaria (NUNES, 2020; OLIVEIRA, 2021).

Contudo, para direcionar esse contexto de déficit de especialização em saúde mental dos enfermeiros e auxiliares/técnicos de enfermagem, o COFEN destacou sua importância para aqueles que atuam nos serviços da RAPS. A Resolução COFEN 678/2021 indicou a importância da especialização em saúde mental ou enfermagem psiquiátrica e estabeleceu algumas ações privativas para o enfermeiro especialista, tais como gerenciar a unidade ou serviço de saúde mental e realizar matriciamento (COFEN, 2021).

Além da falta de especialização, a pouca capacitação em saúde mental, se tornou um problema para a atuação da enfermagem no CAPS, conforme comprovado em estudo. Isso porque, a obtenção do conhecimento, nesses casos, acontece no cotidiano do serviço, com o enfrentamento prático das situações que surgem, sendo ele superficial. Essa falta de qualificação também compromete a assistência por não intervir nos estigmas e preconceitos enraizados nas concepções pessoais dos profissionais de enfermagem (MORAIS et al., 2021)

É necessário considerar a relevância do papel desempenhado pelos enfermeiros nos CAPS, quer seja no acolhimento dos pacientes nos serviços de saúde, na organização e planejamento das ações implementadas, bem como a contribuição na equipe multiprofissional pela participação na construção dos planos terapêuticos e outros. Nessa perspectiva, é importante compreender a necessidade de investimentos que contribuam para a qualificação destes profissionais, para que sejam capazes de compreender o processo de trabalho e intervir na realidade de saúde dos usuários em sofrimento emocional (NACAMURA et al., 2022).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossos resultados apontaram que a equipe multiprofissional entende a enfermagem nos CAPS como fundamental para a promoção de uma assistência de qualidade em saúde mental. Os enfermeiros desempenham um papel multifacetado, atuando não apenas no cuidado direto aos pacientes, mas também desempenhando funções cruciais na gestão desses serviços.

Na assistência de enfermagem, foi demonstrado que são realizados procedimentos, acolhimento e orientações ao usuários e familiares, incentivo a adesão ao tratamento, estabelecimento de vínculo interpessoal, estímulo a participação familiar, visitas domiciliares, busca ativa e matriciamento dos serviços da rede de atenção psicossocial, com promoção de práticas baseadas em evidências.

A equipe multiprofissional avaliou que o enfermeiro tem papel importante na gestão do serviço, por meio da coordenação do CAPS, organização das ações desenvolvidas e articulação com outros serviços da rede de saúde mental. Eles contribuem para o direcionamento da equipe multiprofissional, o planejamento de estratégias terapêuticas, discussões de caso e resolução de problemas.

No entanto, é importante destacar que a falta de qualificação dos profissionais de enfermagem em saúde mental é uma preocupação significativa. A complexidade dos desafios enfrentados pelos pacientes em saúde mental exige uma formação sólida e contínua para os enfermeiros que atuam nessa área. A carência de formação específica pode resultar em lacunas no atendimento, falta de compreensão das necessidades dos pacientes e abordagens terapêuticas inadequadas, além de impactar no gerenciamento do serviço e equipe multiprofissional.

Portanto, é imperativo que se promova investimentos na capacitação dos profissionais de enfermagem em saúde mental, por meio de programas de educação continuada e treinamentos específicos. Isso garantirá que esses profissionais estejam melhor preparados para desempenhar seu papel fundamental nos CAPS, contribuindo para a melhoria do cuidado prestado aos pacientes e para o fortalecimento dos serviços de saúde mental como um todo. A qualificação adequada dos enfermeiros é um passo crucial para assegurar uma abordagem mais eficaz e compassiva no tratamento das questões psicossociais, promovendo, assim, o bem-estar e a recuperação das pessoas que enfrentam desafios nessa área.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, J. C. P. DE et al. Mental health actions and nurse’s work. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 73, n. suppl 1, 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0376

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** – Edição revista e ampliada. 1. ed. São Paulo: Edições 70,

2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial Eletrônico. Brasília, DF, p. 2, 6 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.088/2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF); 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 13 de junho de 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Normas

regulamentadoras da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos.

Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria de consolidação n. 3**, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003\_03\_10\_2017.html. Acesso em 13 jun. 2021.

BRAGA, F. S. et al. Modos de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190160>

BOSSATO, H. R. et al. A enfermagem e o protagonismo do usuário no CAPS: um estudo na perspectiva construcionista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, 2021 https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200082

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução COFEN no 509/2016.** Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2\_39205.html>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução COFEN no 678/2021.** Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021\_90358.html>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CRUSOÉ, N. M. C.; SANTOS, E. M. Fenomenologia sociológica de Alfred Schutz:

contribuições para a investigação qualitativa em prática educativa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v.13, n.32, e-13274, 2020.

DELGADO, P. G. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, e0021241, 2019. https://doi.org/10.1590/1981-

7746-sol00212

GAMA, C. A. P. DA et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface**, Botucatu, v. 25, e200438, 2021. <https://doi.org/10.1590/interface.200438>

MORAIS, A.S.E. et al. Working conditions of a nursing team in mental health facility. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n.74, p.e20200407, 2021. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0407

NACAMURA, P. A. B. et al. Avaliação da dinâmica organizacional em Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva da equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. suppl 3, 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0323>

NEVES, C. R. M.; CARVALHO, A. S. O desmonte da Reforma Psiquiátrica pelo governo

federal: análise da crescente retomada de práticas manicomiais. In: **Congresso Brasileiro de**

**Ciências e Saberes Multidisciplinares**. p. 1-8, 2022.

NUNES, V. V. et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 73, n. suppl 1, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>

OLIVEIRA, B. et al. Crises de abstinência de substâncias psicoativas no âmbito hospitalar: Reflexos das condições de trabalho dos enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 25, p. 49–65, 2021. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602021000100049&lng=pt&nrm=iso>

PESSOA, J. M. et al. Mental health policy in the context of psychiatric hospitals: challenges and perspectives. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.83-89, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/FmFnvRrfSYgVXRBX48rfGXt/?format=pdf&lang=en>

PINHO, E. S. et al. Assistência à saúde mental: identificação de diagnósticos de enfermagem em serviço comunitário de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.75, n.2, p.e20201175, 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1175>

RODRIGUES, L. F.; CUSTÓDIO, A. P. S. T. O atual papel da enfermagem na saúde mental.

Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v.IV, n.8, 2021.  <https://doi.org/10.5281/zenodo.4637824>

SANTOS, E. O. D. et al. Nursing practices in a psychological care center. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 01, e20180175, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0175>

SOUSA, J. M. et al. INTERVENÇÕES GRUPAIS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: DESAFIOS DA PRÁTICA ASSISTENCIAL. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, e20220180, 2023. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0180en>

SILVA, E. A. da. O trabalho em equipe na saúde mental: construções rizomáticas e

(re)invenções. Revista do NUFEN, Belém, v. 11, n. 2, p. 1-18, 2019.

<http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n02artigo5>

SCHRAN, L. S.; MACHINESKI, G. G.; RIZZOTO, M. L. F.; CALDEIRA, S. Percepção da

equipe multidisciplinar dos serviços de saúde mental: estudo fenomenológico. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 40, e20180151, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180151>